

## Memória

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Há duas semanas, usei esse espaço para um texto com o título *Amnésia*, tratando do fato de a Associação Brasileira das Agências de Propaganda - ABAP - ter patrocinado um livro sobre a história da propaganda brasileira, no qual os autores não se lembraram sequer de mencionar a criação da ESPM, a Escola Superior de Propaganda e Marketing.

Hoje, tenho a satisfação de escrever sobre o outro lado da amnésia: a memória. Refiro-me à bela homenagem prestada pela mesma esquecida ESPM ao seu principal fundador, Rodolfo Lima Martensen. Foi na semana passada, quando Martensen completaria 90 anos, se vivo estivesse. A Semana Rodolfo Lima Martensen de Formação Profissional sucedeu a Semana Renato Castelo Branco de Responsabilidade Social, realizada em setembro de 2004 - ambas pelo Instituto Cultural ESPM, entidade criada pela escola justamente para resgatar e documentar a memória da propaganda e do marketing brasileiros.

O que foram e o que fizeram esses brasileiros, no passado, para merecer as nossas homenagens, hoje?

Renato - nascido um ano antes de Rodolfo - foi poeta, escritor, empresário e, sobretudo, um fator de agregação da classe, pela sua atividade extra-agências: a JWT e a CBBA. Rodolfo foi escritor e cronista, pioneiro do rádio brasileiro, nos seus anos dourados e principal responsável pela ousada iniciativa de criar - em 1951 - uma escola só de propaganda. Sincronicamente, eram grandes amigos, dentro e fora da profissão. O que é mais importante, contudo, é que esses cidadãos e profissionais modelares deixaram sua marca na história do Brasil em primeiro lugar como publicitários.

Observo - aos meus leitores com menos de 50 anos de idade - que, se acham que a propaganda é uma atividade muitas vezes diminuída e criticada, hoje, não fazem idéia de como era nos anos 50 e 60, quando esses homens (e algumas poucas mulheres) integravam as nossas agências de propaganda, para atender aos grandes anunciantes da época. Há uma história antiga, que circulava pelos bastidores, de que um deles - pelo menos - dizia que se registrava nos hotéis, quando viajava, como "comerciante"... Menos por medo de ser mal-interpretado, acredito, do que com receio de que tivesse de explicar, com frequência, que não era "propagandista" de laboratório.

Martensen, Castelo e outros foram escritores e poetas porque - de fato - era principalmente dos meios jornalístico e literário que se originaram os primeiros publicitários brasileiros de sucesso. Como das artes plásticas vieram os diretores de arte do primeiro momento - muitos deles importados da Europa, como Eric Nice e Gerhard Wilda. O que os ligou - a todos - não foi o fracasso na atividade artística, mas o desejo - e a legítima ambição - de aplicar praticamente o talento que possuíam e de ganhar dinheiro para "subir na vida" - numa sociedade que ainda não reconhecia os caminhos que fizeram.

Estou certo de que esse tipo de memória só pode fazer bem à nossa auto-estima profissional - além de expandir em direções ainda pouco percorridas, a galeria dos brasileiros verdadeiramente ilustres.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Memória. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadó**, Rio de Janeiro, maio 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=255&ID=269>>. Acesso em: 4 set. 2009.